

O inglês e a ameaça à cidadania europeia

Afixado por LuÃ-s Ladeira - 14/06/06 18:06

Um sistema educativo refÃ©m de interesses externos

Na minha primeira intervenÃ§Ã£o neste debate â€ no tema EducaÃ§Ã£o e Equidade â€ referi de passagem que a mÃ¡ situaÃ§Ã£o da escola portuguesa Ã© comparÃ¡vel Ã mÃ¡ situaÃ§Ã£o da repÃºblica portuguesa no contexto europeu, isto Ã©, a dificuldade de reduzirmos o insucesso escolar Ã paralela Ã dificuldade de colarmos o paÃ-s ao pelotÃ£o dos paÃ-ses parceiros da UniÃ£o Europeia. Esta comparaÃ§Ã£o Ã apenas a constataÃ§Ã£o de um facto. HaverÃ¡, no entanto, alguma relaÃ§Ã£o de causa-efeito? Andaremos nÃ³s na cauda da Europa por causa da escola que temos?

NÃ£o serÃ¡, porventura, uma hipÃ³tese a rejeitar, se bem que nÃ£o me atreva a entrar por aÃ-, dada a complexidade das variÃ¡veis que a enformam.

O actual governo, parecendo perceber essa correlaÃ§Ã£o, lanÃ§ou mÃ£o duma medida que colheu a unanimidade (ou quase) dos portugueses â€ a introduÃ§Ã£o do estudo do InglÃs no primeiro ciclo de estudos, qual santo e senha para o futuro desenvolvimento econÃ³mico do paÃ-s. E fÃ-lo dentro duma lÃ³gica quase irrefutÃ¡vel. Se o InglÃs Ã uma lÃngua universal, se as transacÃ§Ães internacionais econÃ³micas, cientÃficas, etc. se fazem por meio do inglÃs, entÃ£o hÃ¡ que desenvolver grandes competÃncias nesta Ãrea para podermos aspirar a essa cÃrculo de eleiÃ§Ã£o. Suspeito mesmo que os defensores mais tenazes da senha do inglÃs acreditam que ela Ã a varinha mÃ¡gica do nosso futuro, aquela que nos abrirÃ¡, em definitivo, as portas da Europa.

O curioso desta â€irrefutÃ¡velâ€ lÃ³gica Ã que ela assenta na destruiÃ§Ã£o da UniÃ£o Europeia! Sem disso se darem conta, ao defender tal opÃ§Ã£o, os seus fautores estÃ£o a destruir o projecto europeu. CrÃªem, porventura, que estÃ£o a estabelecer as bases da comunicaÃ§Ã£o europeia, mas se a UniÃ£o Europeia subsistir serÃ¡ na base duma igual dignidade das suas culturas, isto Ã©, sem subalternizar umas a outras. Donde se pode deduzir que nenhuma lÃngua de um estado membro poderÃ¡ exercer o papel de lÃngua comum da UE. Mas Ã© isso que o governo, com a medida da generalizaÃ§Ã£o do InglÃs, estÃ¡ a tentar fazer.

E haverÃ¡ mesmo necessidade de uma lÃngua comum? PoderÃ¡ ela ajudar Ã identidade europeia? Ã‰ imprescindÃ¡vel essa identidade? QuestÃes complexas, admito, mas Ã s quais Ã© possÃ¡vel aliar, desde logo, uma constataÃ§Ã£o: que se uma lÃngua comum pode ajudar Ã identidade europeia, essa lÃngua nÃ£o poderÃ¡ ser a de um estado membro, sob pena de destruir os fundamentos dessa identidade. E isso Ã© tanto mais sÃ©rio quanto sabemos que uma lÃngua nÃ£o Ã© um mero meio de comunicaÃ§Ã£o. Ã‰ tambÃ©m um veÃ¡culo cultural.

No tempo dos impÃ©rios (ainda o serÃ¡?), estes organizavam-se em redor da lÃngua do imperador, assim imposta aos vÃ¡rios povos. Mas isso nÃ£o serve como referÃancia para o projecto duma UniÃ£o Europeia assente na igual dignidade das culturas (incluindo necessariamente as lÃnguas como seus veÃ¡culos). Aqui Ã© a diversidade cultural que se deve impor. EntÃ£o como criar uma identidade atravÃs da diversidade, isto Ã©, como unir a Europa sem recorrer Ã imposiÃ§Ã£o de um modelo cultural, veiculado por uma lÃngua Ã©tnica? A questÃ£o deveria ser discutida (nÃ£o apenas em Portugal, Ã© claro) atÃ© para se saber se a â€eopÃ§Ã£oâ€ que o governo â€impÃ´sâ€ Ã s escolas tem de facto interesse para Portugal da UniÃ£o Europeia.

Pelas razÃes atrÃ¡s aduzidas, parece Ãbvio que com esta medida o governo estÃ¡ a contribuir para a estagnaÃ§Ã£o da UE. E a contribuir alegremente (inconscientemente?) para os cofres do Reino Unido, os quais arrecadam anualmente milhares de milhÃes de euros em venda de livros (escolares e outros), em programas de ensino de InglÃs para os milhares de visitantes aportam Ã GrÃ£ Bretanha para estudarem a lÃngua e no fraco investimento do seu sistema educativo no ensino de lÃnguas estrangeiras.

Quem assim nos impÃµe o InglÃs aceita menorizar o PortuguÃs na Europa. NÃ£o hÃ¡ reciprocidade no ensino das lÃnguas com tal estratÃ©gia. Afinal, queremos construir uma nova Europa ou submeter-nos Ã lei do mais forte? Estaremos perante um equÃ-voco estratÃ©gico ou uma deliberada acÃ§Ã£o de enfeudamento aos interesses anti-europeus?

E por que razÃ£o o sistema de ensino portuguÃs tem de ser refÃ©m desta estratÃ©gia?

LuÃ-s Ladeira

Professor do ensino secundÃ¡rio

Item editado por: LuÃ-s Ladeira, em: PM/06/21 23:06

Item editado por: LuÃ-s Ladeira, em: PM/06/21 23:06

Re:O inglês e a ameaça à cidadania europeia

Afixado por ikhm0001 - 23/06/06 02:06

Penso que a introduÃ§Ã£o do InglÃs em nada prejudica a cultura nacional, e ajuda ao progresso e competitividade, como podemos observar no exemplo da SuÃcia.

Entretanto, devemos dar muito mais atenÃ§Ã£o Ã aprendizagem de PortuguÃs, a comeÃ§ar pelo ciclo primÃ¡rio, senÃ£o todo o esforÃço de ensinar o InglÃs resultarÃ¡ apenas em tempo e dinheiro perdido, sem qualquer resultado Ãtil, pois um

aluno que nem a pr3pria l3ngua sabe usar bem, nunca aprender3 uma estrangeira. E mais, um aluno com dificuldades s3rias na aprendizagem de Portugu3s sempre seria prejudicado pela carga adicional apresentada pelo Ingl3s, e baralhado ainda mais do que j3 foi, embora sem necessidade nem utilidade.

=====